

eBook

ONDE COLOCAR O DINHEIRO NO CURTO PRAZO (ATÉ 1 ANO)



Objetivos de **CURTO PRAZO**

— Até 1 ano —

Proteger o dinheiro sem estar parado



Antes de começarmos

Este eBook é educativo e foi escrito para ajudar a pensar melhor sobre dinheiro com objetivos de curto prazo. Não é recomendação de investimento nem aconselhamento financeiro.

Sempre que falo em taxas, regras e produtos, estou a simplificar o que está disponível publicamente e a mostrar contas de forma transparente. As condições podem mudar, e cada pessoa tem regras fiscais e necessidades diferentes.

O objetivo aqui é simples: dar-te um método para tomares decisões com cabeça, e não por impulso.

Contents

Antes de começarmos	2
1. Curto prazo muda tudo	5
O que significa 'curto prazo' neste guia	5
2. As três regras do curto prazo: capital, liquidez e inflação	6
Regra 1: O capital é a prioridade	6
Regra 2: Liquidez com condições claras	6
Regra 3: Impostos e inflação fazem o trabalho sujo	6
3. Erros comuns a evitar	7
O erro mais caro: usar dinheiro de curto prazo em instrumentos voláteis	7
4. Mapa completo: produtos com capital garantido	8
4.1 Depósitos bancários	8
4.2 Dívida pública portuguesa para aforristas	8
4.3 Estruturas com capital garantido	8
5. Certificados de Aforro (Série F): o que são e contas reais	9
O que são	9
Exemplo com dados atuais	9
Quando CA faz sentido, e quando deixa de fazer	10
6. Certificados do Tesouro e OTRV: o que muda e quando fazem sentido	11
Certificados do Tesouro: a ideia	11
CT Poupança Crescimento: taxas fixas por ano (exemplo de tabela pública)	11
OTRV: o que é	11
7. Depósitos a prazo e contas poupança: onde está a armadilha das taxas	12
Uma referência do mercado: a média nos novos depósitos	12
O que confirmar antes de subscrever	12
Exemplo de leitura correta de uma oferta	12
8. Dinheiro parado nas corretoras com juros: conforto não é eficiência	13
Taxas (antes e depois de imposto, aproximadas)	13
Conclusão prática desta secção	13
9. Taxas do BCE: porque a tua taxa muda sem te perguntarem	14
O que fazer com esta informação	14
10. Obrigações e o papel das taxas de juro	15
Referência: taxa de 1 ano nos EUA	15
11. Produtos estruturados com capital garantido: quando a complexidade reduz risco	16
Obrigações americanas a 1 ano e hedging do USD (exemplo conceptual)	16
Perguntas obrigatórias antes de aceites um estruturado	16
12. Como alinhar produto, prazo e objetivo (passo a passo)	17
Passo 1: define a data	17
Passo 2: define a tolerância a imprevistos	17
Passo 3: cria uma combinação simples	17
Passo 4: faz as contas sempre em líquido	17
13. Modelos de plano para objetivos comuns	18

Objetivos comuns em 12 meses	18
Modelo A: data fixa e tolerância zero	18
Modelo B: data flexível e foco em proteger poder de compra	18
14. Exercícios rápidos (para aplicares já).....	19
Exercício 1: escreve o teu objetivo em 3 linhas	19
Exercício 2: define a regra de mobilização	19
Exercício 3: escolhe 2 produtos e justifica	19
15. Checklist final, FAQ e próximos conteúdos	20
Checklist de curto prazo	20
FAQ.....	20
O que vem a seguir	20
Oferta Workolic.....	21
Fontes e links (para conferires os dados).....	22
Caderno prático: como decidir sem adivinhar	Error! Bookmark not defined.
Exercício 1: define o objetivo em números	24
Exercício 2: separa o dinheiro por função	25
Exercício 3: escreve a regra de resgate.....	26
Exercício 4: calcula a taxa líquida	27
Exercício 5: faz o teste da inflação	28
Exercício 6: planeia o calendário (12 meses).....	29
Exercício 7: cria uma combinação minimalista.....	30
Exercício 8: define o critério de mudança	31
Exercício 9: escreve o teu plano em 6 linhas	32
Exercício 10: verifica o risco de entidade	33
Exercício 11: escreve o que NÃO vais fazer.....	34
Exercício 12: simula um cenário mau.....	35
Tabela de decisão rápida	36
Estudos de caso.....	37
Caso 1: entrada para casa em 9 meses	37
Caso 2: viagem grande em 12 meses	38
Caso 3: mudar de trabalho e ficar 2 meses sem salário	39
Caso 4: juntar para abrir um projeto paralelo	40
Notas de fiscalidade (sem complicar).....	41
Glossário	42

1. Curto prazo muda tudo

Quando o objetivo está perto, a prioridade não é multiplicar. É não estragar.

Em prazos de um ano, o mercado não te dá garantias.

Uma queda de 10% pode acontecer e recuperar, mas pode também não recuperar a tempo do teu objetivo.

Curto prazo não é o sítio para improvisar.

É o sítio onde se troca potencial de retorno por previsibilidade.

Se este dinheiro tem uma data marcada (entrada para uma casa, casamento, viagem grande, mudar de carro, pagar um curso, abrir um negócio),
a tua estratégia deve ser construída ao contrário: começando pela data, e não pela ambição.

A melhor forma de resumir isto é: no curto prazo, tu não estás a investir, estás a gerir risco de calendário.

O que significa 'curto prazo' neste guia

Neste eBook, curto prazo significa objetivos com horizonte até 12 meses.

Isto inclui dinheiro que precisa de estar disponível em dias ou semanas, e dinheiro que pode ficar preso alguns meses, desde que haja previsibilidade.

Quando digo 'capital garantido', estou a falar de produtos onde:

- o capital é reembolsado no vencimento (ou é garantido por lei/entidade emitente),
- não existe volatilidade diária que te obrigue a vender em perda para cumprir o prazo.

Há diferenças importantes entre 'capital garantido' e 'baixo risco'.

Baixo risco pode ter oscilações pequenas, mas se a data for fixa, até oscilações pequenas podem ser um problema.

Capital garantido, no contexto deste guia, é previsibilidade de reembolso se cumprires as condições.

2. As três regras do curto prazo: capital, liquidez e inflação

Regra 1: O capital é a prioridade

O capital é a ferramenta do teu objetivo.

Se o objetivo tem data, o capital precisa de estar intacto (ou o mais intacto possível).

Isto elimina, por definição, ações e ETFs voláteis para este montante.

Não porque sejam maus, mas porque não combinam com o prazo.

Um bom teste é este: se amanhã o teu saldo estiver 8% abaixo, isso estraga o plano?

Se estraga, então não devias aceitar esse risco com este dinheiro.

Regra 2: Liquidez com condições claras

Liquidez não é só 'consigo levantar'.

É 'consigo levantar quando preciso e com que penalização'.

Depósitos a prazo podem permitir mobilização antecipada, mas com perda de juros.

Certificados podem ter períodos mínimos.

Alguns produtos dizem 'capital garantido' mas têm condições para o resgate antes do vencimento.

No curto prazo, as regras do resgate importam tanto como a taxa.

E se não consegues explicar as regras a alguém em 30 segundos, é sinal para abrandar e ler melhor.

Regra 3: Impostos e inflação

No curto prazo, o inimigo silencioso é a soma de:

- imposto sobre juros,
- inflação,
- e taxas que mudam com o tempo.

Em Portugal, muitos juros são tributados por retenção na fonte a 28% (taxa liberatória), salvo regimes especiais e opção por englobamento.

E depois tens a inflação: mesmo quando 'rendes', podes estar a perder poder de compra.

Daqui para a frente, sempre que virmos uma taxa, vou mostrar as contas com:

- 1) taxa bruta
- 2) imposto
- 3) taxa líquida aproximada
- 4) comparação com inflação

Porque é esta comparação que decide se o produto serve o objetivo.

3. Erros comuns a evitar

- Confundir 'seguro' com 'rentável'. Um produto pode ser seguro e ainda assim falhar o objetivo, porque não acompanha a inflação.
- Olhar para a taxa bruta e ignorar o imposto. A diferença entre bruta e líquida pode decidir se bates ou não a inflação.
- Aceitar taxas promocionais sem ler o que acontece depois. Muitas ofertas pagam bem no início e depois caem para valores muito baixos.
- Escolher apenas pela marca ou pela app. No curto prazo, regras de mobilização e garantias reais importam mais do que a experiência de uso.
- Meter tudo num único sítio. Diversificar, no curto prazo, é dividir o risco de regras, prazos e entidades.

O erro mais caro: usar dinheiro de curto prazo em instrumentos voláteis

É tentador meter tudo em ETFs porque 'no longo prazo sobe'.

Mas tu não estás a falar de longo prazo.

Estás a falar de uma data concreta.

Se precisas do dinheiro em 12 meses, o teu risco real não é a volatilidade.

É o timing. E o timing não controlas.

Se queres investir em mercado, faz isso com dinheiro de longo prazo, separado deste objetivo.

Misturar os dois cria ansiedade e, normalmente, decisões más.

4. Mapa completo: produtos com capital garantido

Esta lista junta os produtos mais comuns (e os menos óbvios) que podem encaixar num objetivo de 1 ano, quando o critério principal é capital garantido.

Importante: 'capital garantido' não significa que não existam condições.

Significa que, cumprindo as regras do produto, tens previsibilidade do que recebes.

4.1 Depósitos bancários

- Conta à ordem (capital garantido, retorno normalmente zero).
- Conta poupança e contas remuneradas (capital garantido, taxa pode ser variável e condicional).
- Depósito a prazo (taxa normalmente fixa por período, mobilização com penalização).
- Depósitos estruturados (podem garantir capital, mas a remuneração depende de fórmula; ler sempre o folheto).

4.2 Dívida pública portuguesa para aforristas

- Certificados de Aforro (Série F).
- Certificados do Tesouro (Poupança Valor e/ou Crescimento, quando disponíveis para subscrição).
- OTRV (Obrigações do Tesouro de Rendimento Variável).

4.3 Estruturas com capital garantido

Aqui entram estruturas que usam obrigações de alta qualidade e derivados (opções) para criar um resultado.

Pode parecer mais arriscado por ser complexo, mas a complexidade muitas vezes é o que permite definir o pior cenário.

A regra para curto prazo é a mesma: capital garantido no vencimento, regras claras para o resgate e compreensão do emissor.

5. Certificados de Aforro (Série F): o que são e contas reais

O que são

Certificados de Aforro são dívida pública portuguesa destinada à poupança das famílias. Na prática, estás a emprestar dinheiro ao Estado Português.

Pontos essenciais:

- Capital garantido pelo Estado Português, conforme regras do produto.
- Sem comissões de subscrição típicas.
- Taxa ligada à Euribor a 3 meses (por isso mexe quando a zona euro mexe).
- Teto na taxa base (limita a remuneração quando as taxas estão altas).

Se o teu objetivo é 12 meses, o que interessa é a taxa atual e a probabilidade de ela descer durante o ano.

Exemplo com dados atuais

Segundo o IGCP, a taxa bruta para novas subscrições da Série F em fevereiro de 2026 foi 2,031%. Para veres o impacto real, faz sentido passar isto a líquido.

Produto	Taxa bruta anual (exemplo)	Imposto (28%)	Taxa líquida aproximada	Nota
Certificados de Aforro Série F (novas subscrições)	2,031%	Sim	1,462%	Taxa bruta fixada para fevereiro de 2026

Conta simples:

$\text{Taxa líquida} = \text{Taxa bruta} \times (1 - 0,28)$

$2,031\% \times 0,72 = 1,462\%$ (aprox.)

Depois a pergunta: isto bate inflação?

Se a inflação estiver perto de 2%, em líquido não chega.

E é por isso que, com taxas mais baixas, CA pode deixar de ser a minha escolha para curto prazo.

Quando CA faz sentido, e quando deixa de fazer

- Faz sentido quando queres simplicidade, capital garantido e aceitas que o objetivo é segurança nominal.
- Perde força quando a taxa líquida fica abaixo da inflação e quando precisas de bater poder de compra em 12 meses.
- Se precisas de liquidez imediata sem regras, CA pode não ser o produto ideal (dependendo do período mínimo e do timing).

Repara: isto não é um ataque ao produto.

É apenas alinhamento com objetivo.

O mesmo produto pode ser ótimo num ano e fraco noutro, porque o contexto de taxas muda.

6. Certificados do Tesouro e OTRV: o que muda e quando fazem sentido

Certificados do Tesouro: a ideia

Tal como os Certificados de Aforro, os Certificados do Tesouro são dívida pública para aforristas. A diferença principal, em termos práticos, costuma ser a forma da remuneração (fixa e crescente por anos, com prémios publicados) e as regras de pagamento de juros.

Para curto prazo, há um detalhe importante: alguns destes produtos só permitem resgate após um certo período.

Se o teu horizonte é 12 meses, precisas de confirmar se consegues resgatar quando precisas, e com que penalização.

CT Poupança Crescimento: taxas fixas por ano (exemplo de tabela pública)

Ano	Taxa ilíquida (exemplo)
1.º ano	0,75%
2.º ano	0,75%
3.º ano	1,05%
4.º ano	1,35%
5.º ano	1,65%
6.º ano	1,95%
7.º ano	2,25%

O que interessa aqui é perceberes a lógica: taxas por anos, e possibilidade de prémio adicional em função do crescimento do PIB, conforme regras do produto.

Para um objetivo de 12 meses, a parte relevante é o primeiro ano e as regras de resgate.

Se o produto te obriga a ficar um ano inteiro, então é uma decisão binária: ou alinhas com a data, ou não serves.

OTRV: o que é

As Obrigações do Tesouro de Rendimento Variável (OTRV) são instrumentos de dívida pública com regras próprias.

A remuneração é variável, e pode estar ligada a uma taxa de referência.

No curto prazo, OTRV pode ser interessante ou irrelevante, dependendo do vencimento disponível e das regras.

A pergunta não é 'rende quanto'. É 'consigo manter até ao vencimento que preciso e com capital protegido?'.

7. Depósitos a prazo e contas poupança: onde está a armadilha das taxas

Depósitos a prazo têm um ponto forte: regra clara. Se ficares até ao fim, recibes capital e juros. E tens proteção até 100.000 EUR por depositante e por banco através do Fundo de Garantia de Depósitos.

O ponto fraco, quase sempre, é a forma como as taxas são apresentadas:

- promoções curtas,
- condições de novos montantes,
- renovação automática com taxa baixa,
- e letras pequenas sobre penalização de juros se mexeres no dinheiro.

Uma referência do mercado: a média nos novos depósitos

Uma média não é uma recomendação, mas ajuda a calibrar expectativas.

Em novembro de 2025, a taxa média nos novos depósitos a prazo de particulares foi 1,37% (bruta), segundo dados divulgados com base nas estatísticas do Banco de Portugal.

Em líquido, aproximado, isto fica por volta de 0,986%.

Indicador	Taxa bruta	Taxa líquida aprox.
Média novos depósitos a prazo (particulares)	1,370%	0,986%

O que confirmar antes de subscrever

1. A taxa é fixa durante todo o prazo ou muda ao longo do tempo?
2. É oferta promocional? Se sim, o que acontece depois?
3. A mobilização antecipada existe? Perdes todos os juros ou apenas parte?
4. Há montante mínimo, comissões, obrigatoriedade de ter conta e custos associados?
5. O produto está coberto pelo Fundo de Garantia de Depósitos e qual é o teu total nesse banco?

Exemplo de leitura correta de uma oferta

Quando vires uma TANB que parece alta, procura sempre estas duas linhas:

- validade da campanha (datas),
- taxa de renovação (o que acontece depois).

Se o objetivo é 12 meses e a campanha é 3 meses, pergunta: onde vai ficar o dinheiro nos outros 9 meses?

É aí que a maioria das contas falha.

8. Dinheiro parado nas corretoras com juros: conforto não é eficiência

Esta solução é popular porque é cómoda.

O dinheiro está parado e ainda rende alguma coisa.

Mas, no contexto atual, a descida das taxas na zona euro tornou estas ofertas menos impressionantes.

E há três pontos que muita gente ignora:

- 1) as taxas não são garantidas, dependem das taxas da zona euro e podem mudar;
- 2) os juros pagam imposto, e o valor líquido cai;
- 3) com imposto e inflação, muitas vezes já não protege poder de compra.

Para curto prazo, facilidade não é o mesmo que eficiência.

Taxas (antes e depois de imposto, aproximadas)

Corretora	Taxa bruta	Taxa líquida aprox.	Nota
Trading 212 (EUR)	2,200%	1,584%	Uma taxa para todo o saldo; envolve consentimento para QMMFs
Trade Republic (até 50.000 EUR)	2,000%	1,440%	Juros sobre saldo, pagos mensalmente (até ao limite indicado)
XTB (EUR) preferencial	2,300%	1,656%	Até 100.000 EUR durante os primeiros 90 dias
XTB (EUR) padrão	0,900%	0,648%	Após 90 dias e/ou acima do limite
IBKR Pro (EUR) acima de 10.000	1,488%	1,071%	Não paga juros nos primeiros 10.000 EUR em EUR
IBKR Lite (EUR) acima de 10.000	0,488%	0,351%	Não paga juros nos primeiros 10.000 EUR em EUR

Conclusão prática desta secção

Se precisares de liquidez total, estas ofertas podem ser úteis.

Se precisares de proteger poder de compra, normalmente tens de procurar algo mais eficiente do que simplesmente 'deixar parado'.

E lembra-te: taxa variável é sempre uma variável. Não construas um plano de 12 meses como se fosse fixa.

9. Taxas do BCE: porque a tua taxa muda sem te perguntarem

Muita gente olha para a taxa do produto e esquece o motor por trás.

Na zona euro, muitas remunerações de curto prazo acabam por estar ligadas, direta ou indiretamente, às taxas de referência do Banco Central Europeu.

Quando o BCE sobe, as taxas dos produtos tendem a subir.

Quando o BCE desce, o contrário acontece.

Isto explica por que razão:

- a remuneração dos Certificados de Aforro mexe com a Euribor,
- algumas contas remuneradas e juros em corretoras ajustam,
- e depósitos novos começam a ficar menos generosos.

Se o teu objetivo é 12 meses, tens de assumir que o cenário pode mudar durante esse ano.

O que fazer com esta informação

- Se a tua solução depende de taxa variável, coloca uma margem de segurança.
- Se precisas de previsibilidade, escolhe taxa fixa e prazo alinhado (mesmo que a taxa seja menor).
- Se queres bater inflação, podes precisar de estruturas que não dependam apenas de uma taxa variável na zona euro.

10. Obrigações e o papel das taxas de juro

Uma obrigação é um empréstimo.

Tu emprestas dinheiro a um Estado ou empresa, e em troca recebes juros e o reembolso no vencimento.

Se mantiveres até ao vencimento e o emitente pagar, o capital é reembolsado.

Mas antes do vencimento o preço mexe, porque o mercado ajusta ao nível das taxas.

Para curto prazo, o teu objetivo não é especular com o preço.

É comprar algo que vence perto do teu objetivo, e manter até ao fim.

Onde a maioria das pessoas falha: confunde 'obrigações têm menos risco' com 'obrigações não oscilam'. Oscilam.

Referência: taxa de 1 ano nos EUA

Para ter uma referência real, olha para a taxa de 1 ano nos EUA (DGS1).

Em janeiro de 2026, foi observável um valor na ordem dos 3,5%.

Isto mostra porque algumas estruturas usam obrigações americanas de curto prazo como base.

Mas para um investidor em euros, entra o risco cambial, e é aí que o hedging do USD se torna relevante.

Indicador	Taxa	Nota
DGS1 (EUA, 1 ano) - referência	cerca de 3,5% em jan 2026	Não inclui custos nem risco cambial

11. Produtos estruturados com capital garantido: quando a complexidade reduz risco

Produto estruturado é um nome feio para uma ideia simples: combinar peças para criar um resultado.

Para curto prazo com capital garantido, a estrutura típica faz isto:

- compra um ativo que garante o capital no vencimento (muitas vezes um zero-coupon bond),
- usa o restante para tentar retorno adicional (opções, índices, estratégias de taxa).

A complexidade não é para impressionar.

É para definir limites.

Se alguém te vender 'estruturado' como se fosse magia, foge.

Se alguém te explicar a estrutura, o pior cenário e o melhor cenário, e tu entenderes, então já estás a falar de algo útil.

Obrigações americanas a 1 ano e hedging do USD (exemplo conceptual)

Exemplo conceptual:

- usar Treasuries de 1 ano com taxa perto de 3,5%,
- e fazer hedging do USD para reduzir risco cambial,
- com objetivo de ter uma taxa em euros que possa superar inflação.

Isto pode ser feito com forwards, swaps, ou estruturas já montadas.

Tem custos. E esses custos podem variar.

A lógica, no entanto, é esta: em vez de depender apenas de taxas da zona euro (que podem descer), tentas construir um retorno mais eficiente mantendo o capital protegido no vencimento.

Perguntas obrigatórias antes de aceites um estruturado

6. O capital é garantido em que datas? Só no vencimento?
7. Quem é o emissor e qual é o risco associado ao emissor?
8. Se eu sair antes do vencimento, posso perder capital?
9. Qual é o cenário mínimo e qual é o máximo? Há limites?
10. Como é calculado o retorno? Consigo explicar em linguagem simples?

12. Como alinhar produto, prazo e objetivo (passo a passo)

Passo 1: define a data

Escreve a data do objetivo.

Se não tiver dia, define mês e assume que precisas do dinheiro no início desse mês.

Curto prazo não é o lugar para 'logo se vê'.

Passo 2: define a tolerância a imprevistos

Pergunta direta: podes adiar o objetivo 1 a 3 meses?

Se a data é inegociável, privilegia liquidez e regras simples.

Se a data é flexível, podes aceitar prazos mais fechados e estruturas um pouco mais eficientes.

Passo 3: cria uma combinação simples

O alinhamento perfeito quase nunca é um produto só.

Normalmente é uma combinação:

- uma parte com liquidez total,
- uma parte com prazo fixo alinhado com a data,
- e, se fizer sentido, uma parte em estrutura de capital garantido que tenta bater inflação.

Isto não é para complicar.

É para reduzir o risco de calendário.

Passo 4: faz as contas sempre em líquido

Compara sempre depois de imposto.

Se a tua taxa líquida ficar abaixo da inflação, assume perda real.

Às vezes é aceitável, mas tem de ser consciente.

13. Modelos de plano para objetivos comuns

Objetivos comuns em 12 meses

- Entrada para casa (sinal, escritura, impostos, despesas iniciais).
- Casamento (pagamentos faseados).
- Viagem grande (reservas e pagamentos repartidos).
- Troca de carro (entrada, seguro, custos iniciais).
- Obras em casa (pagamentos por fases).
- Curso, certificação, formação.
- Mudança de cidade ou país (renda, cauções, instalação).
- Transição de emprego.
- Capital inicial para projeto ou negócio.

Modelo A: data fixa e tolerância zero

Quando a data é fixa, o plano costuma ser:

- maior parte em capital garantido com regras claras,
- uma fatia pequena com liquidez total para imprevistos,
- evitar promoções curtas que te deixem no ar a meio do caminho.

O objetivo é não ter surpresas.

Modelo B: data flexível e foco em proteger poder de compra

Quando podes adiar 1 a 3 meses, podes procurar mais eficiência:

- base segura,
- e uma componente estruturada com capital garantido no vencimento e potencial para superar inflação.

Aqui o foco é retorno real, mas sem sacrificar o objetivo.

14. Exercícios rápidos (para aplicares já)

Esta parte é para saíres do 'ah faz sentido' e ires para 'ok, já sei o que fazer'.

Sem folhas de Excel obrigatórias.

Só perguntas certas.

Exercício 1: escreve o teu objetivo em 3 linhas

11. Objetivo (o que é):

12. Data (quando precisas):

13. Montante (quanto precisas):

Exercício 2: define a regra de mobilização

Responde sem rodeios:

- Preciso de poder levantar isto amanhã? Em uma semana? Em um mês?
- Se eu perder juros, isso é aceitável?

Escreve a tua resposta. Isto elimina logo metade das opções.

Exercício 3: escolhe 2 produtos e justifica

Escolhe duas opções de capital garantido e escreve duas frases para cada uma:

- 1) porque encaixa no prazo,
- 2) o que pode correr mal.

Se não consegues escrever isto, ainda não entendeste o suficiente para pôr dinheiro lá.

15. Checklist final, FAQ e próximos conteúdos

Checklist de curto prazo

14. Qual é a data do objetivo e qual é a margem de adiamento?
15. Qual é a taxa líquida aproximada depois de imposto?
16. Quais são as regras de mobilização e penalizações?
17. O capital está garantido no vencimento? Por quem e em que enquadramento?
18. O produto tem condições escondidas (promo, renovação, limite, escalões)?
19. Se as taxas da zona euro mudarem, o teu plano continua a fazer sentido?
20. Consegues explicar a tua escolha em 2 frases? Se não, simplifica.

FAQ

1) Então a melhor solução é sempre depósitos?

Não. Depósitos são simples, mas muitas vezes falham o objetivo de proteger poder de compra.

2) Então CA é mau?

Não. CA pode ser excelente dependendo do contexto de taxas. A questão é alinhar com o prazo e com inflação.

3) Corretoras com juros são perigosas?

Não necessariamente. Mas não são automaticamente equivalentes a um depósito bancário. Depende da estrutura.

4) Estruturados são sempre arriscados?

Não. Alguns têm capital garantido no vencimento. O risco real está no emissor, no resgate antecipado e nas regras.

5) E se eu não quiser complicar?

Não compliques. Faz o básico bem feito: data, liquidez, capital garantido, e atenção ao imposto.

O que vem a seguir

Vou aprofundar dois temas:

- obrigações (o que significa comprar para vencer, e como pensar taxas),
- produtos estruturados com capital garantido (como a estrutura pode reduzir risco e tentar proteger poder de compra).

Vou também retomar em breve a série sobre reserva de emergência.

A ideia é ligar tudo: curto prazo, reserva, médio e longo prazo, com um método coerente.

Oferta Workolic

Se quiseses ir além do conteúdo do Instagram e ter acesso a ferramentas e acompanhamento mais aprofundado, existe o Patreon Workolic (3 EUR + IVA).

No primeiro plano tens acesso a:

- séries estruturadas (curto prazo, reserva de emergência, obrigações, estruturas),
- ficheiros automatizados e modelos práticos,
- conteúdos pensados para aplicares imediatamente.

Links:

<https://www.patreon.com/c/workolic/>

<https://www.patreon.com/c/workolic/membership>

Fontes e links (para conferires os dados)

- IGCP (dívida pública para aforristas, taxas e fichas técnicas): <https://www.igcp.pt/>
- CTT (certificados e informação de subscrição): <https://www.ctt.pt/>
- Portal das Finanças (CIRS Artigo 71.º, taxa liberatória 28%):
https://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao_fiscal/codigos_tributarios/cirs_rep/Pages/irs71.aspx
- Banco de Portugal (estatísticas e Portal do Cliente Bancário): <https://www.bportugal.pt/> e <https://cliente bancario.bportugal.pt/>
- Fundo de Garantia de Depósitos: <https://www.fgd.pt/>
- Trading 212, Interest on Cash: <https://www.trading212.com/interest-on-cash>
- XTB, Juros: <https://www.xtb.com/pt/juros>
- Interactive Brokers, Interest Rates: <https://www.interactivebrokers.com/en/accounts/fees/pricing-interest-rates.php>
- BCE, key interest rates:
https://www.ecb.europa.eu/stats/policy_and_exchange_rates/key_ecb_interest_rates/html/index.pt.html
- FRED (DGS1): <https://fred.stlouisfed.org/series/DGS1>

A partir daqui são apenas alguns exercícios práticos para refletir, organização e estruturar a estratégia.

Caderno prático:

COMO DECIDIR SEM ADIVINHAR

Esta parte foi feita para ser prática.



Esta parte foi feita para ser prática.

Se responderes às perguntas e fizeres os pequenos exercícios,
no fim tens um plano de curto prazo que faz sentido.

Não precisas de fazer tudo de uma vez.

O objetivo é ter um processo repetível, para não dependeres

Exercício 1: define o objetivo em números

21. Qual é o valor total necessário (inclui custos extra, taxas, sinal, margem)?

22. Qual é a data limite (mês e ano)?

23. Há pagamentos intermédios (por exemplo, 3 prestações até à data)?

24. Qual é a margem de adiamento realista (0, 1, 3 meses)?

Dica simples: se não consegues escrever a data e o valor, ainda não é um objetivo.

É só uma ideia.

Exercício 2: separa o dinheiro por função

Divide o teu montante em três caixas mentais:

Caixa A: dinheiro que não pode falhar (data fixa)

Caixa B: dinheiro que pode esperar um pouco (data flexível)

Caixa C: dinheiro de imprevistos (precisa de liquidez total)

No curto prazo, isto é mais útil do que discutir qual é o melhor produto.

Exercício 3: escreve a regra de resgate

Para cada produto que estás a considerar, escreve numa linha:

Posso levantar quando quiser? Se sim, perco o quê?

Se não, qual é o prazo mínimo?

Se a resposta não for clara, esse produto não entra no plano.

Exercício 4: calcula a taxa líquida

Regra: em Portugal, a referência mais comum é 28% de imposto sobre juros.

A conta é simples:

$$\text{Taxa líquida} = \text{Taxa bruta} \times 0,72$$

Faz isto para cada opção.

A seguir compara com a inflação (mesmo que seja apenas uma estimativa).

Exercício 5: faz o teste da inflação

Escreve duas frases:

- 1) Com esta escolha, aceito perder poder de compra em troca de segurança.
- 2) Com esta escolha, estou a tentar proteger poder de compra sem arriscar o capital.

Uma das duas tem de ser verdadeira.

Se nenhuma for verdadeira, é sinal que estás a decidir por hábito, não por lógica.

Exercício 6: planeia o calendário (12 meses)

Desenha um calendário simples:

Mês 1 a 3: liquidez alta

Mês 4 a 9: prazo alinhado

Mês 10 a 12: tudo já tem de estar disponível

Depois encaixa produtos que respeitem este calendário.

O curto prazo é gestão de calendário.

Exercício 7: cria uma combinação minimalista

O objetivo é ter no máximo 2 ou 3 peças.

Exemplo de filosofia (não é receita):

Peça 1: base segura (capital garantido)

Peça 2: liquidez (imprevistos)

Peça 3: eficiência (se fizer sentido, estrutura de capital garantido no vencimento)

Se precisares de 5 peças para te sentires bem, provavelmente estás a complicar.

Exercício 8: define o critério de mudança

Decide já, hoje, em que situação mudas de estratégia.

Exemplos de critérios:

- se a taxa líquida cair abaixo de X, mudo
- se a inflação subir acima de Y, mudo
- se a minha data ficar mais próxima, simplifico

O truque é tomar a decisão antes do ruído.

Exercício 9: escreve o teu plano em 6 linhas

25. Objetivo e data
26. Montante total
27. Montante em liquidez
28. Montante em prazo fixo e data de vencimento
29. Montante em estrutura (se existir) e data de vencimento
30. Regra de revisão (quando volto a avaliar)

Exercício 10: verifica o risco de entidade

No curto prazo, o risco não é só mercado.
É também entidade.

Para bancos: lembra-te do limite do Fundo de Garantia de Depósitos.

Para corretoras: percebe qual é a proteção aplicável e como o juro é gerado.

Para dívida pública: percebe quem é o emitente e quais as regras do produto.

Se tens valores grandes, pensar em dividir por entidades pode ser mais importante do que caçar mais 0,2%.

Exercício 11: escreve o que NÃO vais fazer

Parece básico, mas funciona.

Escreve 3 coisas que prometes a ti próprio que não vais fazer com este dinheiro.

Exemplos:

- não vou comprar ações com dinheiro do objetivo
- não vou aceitar uma taxa promocional sem ler o que acontece na renovação
- não vou meter tudo numa entidade só

No curto prazo, disciplina vale mais do que esperteza.

Exercício 12: simula um cenário mau

Simula uma coisa simples:

As taxas descem mais.

A tua taxa líquida fica ainda mais baixa.

O teu plano continua a cumprir o objetivo? Se sim, ótimo.

Se não, ajusta hoje.

A parte boa do curto prazo é que dá para planejar.

A parte má é que castiga quem não planeia.

Tabela de decisão rápida

Esta tabela serve para resumir a lógica.

Não escolhe por ti. Só evita escolhas incoerentes.

Opção	Garantia de capital	Liquidez	Potencial de proteger poder de compra	Complexidade
Conta à ordem	Alta	Alta	Não	Baixa
Depósito a prazo	Alta	Média	Às vezes	Média
Conta remunerada	Alta	Alta	Raramente	Baixa
Certificados de Aforro	Alta	Média	Depende das taxas	Média
Corretora com juros	Média	Alta	Depende das taxas e impostos	Média
Estruturado com capital garantido	Alta no vencimento	Baixa a média	Potencialmente sim	Alta

Estudos de caso

Quatro exemplos típicos, só para veres como o método funciona.
Os valores são ilustrativos. A estrutura do raciocínio é o que interessa.

Caso 1: entrada para casa em 9 meses

Data fixa, pouca margem. Prioridade absoluta é ter o dinheiro disponível e intacto. Plano tende a ser dividido entre liquidez e prazo fixo alinhado.

- Define o montante e a data
- Divide por função (A, B, C)
- Escreve regras de resgate
- Calcula taxa líquida e compara com inflação
- Escolhe combinação com 2 a 3 peças

Caso 2: viagem grande em 12 meses

Há pagamentos intermédios. Faz sentido separar o montante por datas: o que vais pagar nos próximos 3 meses não deve ter qualquer restrição.

- Define o montante e a data
- Divide por função (A, B, C)
- Escreve regras de resgate
- Calcula taxa líquida e compara com inflação
- Escolhe combinação com 2 a 3 peças

Caso 3: mudar de trabalho e ficar 2 meses sem salário

Isto é curto prazo e é também reserva. Liquidez é prioridade. Depois podes otimizar uma parte pequena.

- Define o montante e a data
- Divide por função (A, B, C)
- Escreve regras de resgate
- Calcula taxa líquida e compara com inflação
- Escolhe combinação com 2 a 3 peças

Caso 4: juntar para abrir um projeto paralelo

Data pode ser flexível. Aqui pode fazer sentido procurar eficiência adicional, desde que o capital esteja protegido no vencimento.

- Define o montante e a data
- Divide por função (A, B, C)
- Escreve regras de resgate
- Calcula taxa líquida e compara com inflação
- Escolhe combinação com 2 a 3 peças

Notas de fiscalidade (sem complicar)

Em Portugal, a regra mais comum é a retenção na fonte de 28% sobre juros e rendimentos de capitais. Há situações especiais, há opção de englobamento, e há casos em que a retenção pode ser diferente.

Para curto prazo, o que interessa é isto:

Se estás a comparar opções, compara sempre em líquido.

Se a opção A tem taxa bruta maior mas regra de imposto diferente, tens de ajustar antes de decidir.

Se quiseres tratar isto de forma rigorosa para o teu caso, fala com um contabilista.

Eu aqui quero garantir que a decisão não é feita às cegas.

Glossário

- TANB: Taxa Anual Nominal Bruta.
- Taxa líquida: taxa depois de imposto (neste guia, cálculo aproximado com 28%).
- Euribor: taxa de referência do mercado interbancário na zona euro.
- BCE: Banco Central Europeu.
- Capital garantido: reembolso do capital no vencimento, segundo regras do produto.
- Zero-coupon bond: obrigação sem cupão, comprada com desconto e reembolsada no vencimento.
- Hedging: cobertura de um risco, neste caso risco cambial (USD/EUR).